

2ª Intenções:

Inspirado no Enem, currículo do Ensino Médio será reestruturado. Federação das Escolas Particulares diz apoiar mudança.

Após a divulgação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011, constatou-se que o Ensino Médio foi o nível de ensino que menos evoluiu nos últimos anos. Como estratégia para a solução do problema, o Ministério da Educação (MEC) planeja a criação de um novo currículo para o Ensino Médio.

Apesar da nova estrutura curricular ainda não ter sido apresentada oficialmente, a Federação das Escolas Particulares (Fenep), tendo como porta-voz a presidenta Amábele Pacios, concorda com a mudança e diz apoiar a reestruturação. De acordo com o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o novo currículo terá como inspiração a atual forma de classificação do Enem, fazendo a integração das atuais 13 disciplinas obrigatórias. Veja a atual estrutura do Enem e, possivelmente, do novo Ensino Médio (incluindo o Ensino Religioso como Ciências Humanas):

Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Artes.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia, Física e Química.
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

Apesar de toda a atual movimentação, este debate não é novo: no ano passado, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as novas diretrizes curriculares do Ensino Médio, que, desde 1998, não sofria alterações. A proposta indicava que as novas diretrizes deveriam trabalhar a formação dos estudantes, a partir de quatro eixos básicos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O objetivo proposto é tentar flexibilizar o modelo curricular atual, segmentado por disciplinas, para atividades que integrem estes conteúdos, de forma transversal. E, em 2012, uma nova proposta surge para complementar as diretrizes aprovadas pelo CNE.

Segundo o Ministro, o atual formato adotado pela educação brasileira prejudica a aprendizagem, pois as disciplinas não se relacionam durante o aprendizado e há grande sobrecarga de estudos. “Precisamos de um novo currículo, mais flexível, menos fragmentado, tirando um pouco dessa sobrecarga de disciplinas”, afirmou Mercadante ao programa de rádio *Hora da Educação*. Mercadante disse ainda que a Prova Brasil/Saeb não mais será aplicada aos alunos do Ensino Médio, sendo o Enem o novo avaliador deste nível de ensino.

Apesar de a proposta ser positiva, a implantação do novo currículo também preocupa. A principal inquietação tem relação direta com os professores atuais, pois foram formados em licenciaturas específicas, como Língua Portuguesa e Artes, por exemplo. Com o novo modelo, esses profissionais deverão se qualificar em mais de uma área e precisarão se integrar, de maneira mais completa, com os professores das demais disciplinas. Ou seja, com o novo currículo, a atual estrutura de graduação também precisará adaptar-se às mudanças em estudo.